

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADRIANA MARQUES DE ANDRADE

RECURSOS TECNOLÓGICOS: UMA FERRAMENTA PARA EXPLORAR
IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: RELAÇÃO DE GÊNERO E VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER A PARTIR DOS CONTOS CONTEMPORÂNEOS

CURITIBA

2018

ADRIANA MARQUES DE ANDRADE

RECURSOS TECNOLÓGICOS UMA FERRAMENTA PARA EXPLORAR
IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: RELAÇÃO DE GÊNERO E VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER A PARTIR DOS CONTOS CONTEMPORÂNEOS

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Me. Gabriela Debas dos Santos Clerisi

CURITIBA

2018

Recursos tecnológicos como ferramentas para explorar a igualdade de gêneros na escola: relação de gênero e violência contra a mulher a partir dos contos contemporâneos

Adriana Marques de Andrade

RESUMO

Este trabalho mostra a importância do uso de recursos tecnológicos, especificamente o celular e o vídeo, em sala de aula na rede Estadual de Ensino. Para tanto, discute-se sobre materiais e métodos de utilização desses nas aulas. Também, relata-se um estudo sobre a temática “Relações de Gênero e Violência” abordada nos contos contemporâneos com o intuito de despertar o exercício da cidadania para o reconhecimento da igualdade entre homens e mulheres, verificando a proposta de atividades sobre as relações de gênero na perspectiva de difundir esclarecimentos sobre as normas de comportamentos e definições dos papéis masculinos e femininos. Sendo assim, será observada a importância do uso de recursos tecnológicos para explorar essa temática em sala de aula. E, para que isso se tornasse possível, foi realizada a pesquisa de campo em uma escola pública da rede estadual de Ensino Fundamental e Médio no município de Colombo - Pr, no período de setembro a novembro de 2017, com uma turma de 8º ano.

Palavras-chave: Tecnologia. Escola. Gênero.

1 INTRODUÇÃO

Assim como o contexto extraescolar vive um momento de intensa mudança advinda do crescimento tecnológico e da rapidez das informações, também a escola necessita aprimorar sua prática por meio de materiais didáticos e/ou pedagógicos inovadores e condizentes às expectativas dos alunos.

Sendo assim, tem-se procurado inovações para que a construção do conhecimento torne-se a cada dia mais atraente para o aluno e mais produtiva para o trabalho docente. A utilização de novas metodologias para o aluno, aplicadas pelo(a) professor(a), pode proporcionar uma melhor compreensão dos conteúdos, aumentar a concentração e motivar o interesse pela aprendizagem.

Diante disso, o uso de recursos tecnológicos torna-se fundamental no contexto-escolar. Porém, ainda são poucas as vezes em que os professores

lecionam e planejam suas aulas com o uso de algum recurso tecnológico. Portanto, o eixo norteador desta pesquisa é investigar o uso da tecnologia em sala de aula, para destacar a importância do professor no ensino através de mídias integradas na educação.

Também, relata-se um estudo sobre a temática “Relações de Gênero e Violência” abordada nos contos contemporâneos com o intuito de despertar o exercício da cidadania para o reconhecimento da igualdade entre homens e mulheres, verificando a proposta de atividades sobre as relações de gênero na perspectiva de difundir esclarecimentos sobre as normas de comportamentos e definições dos papéis masculinos e femininos.

Dessa maneira, a presente pesquisa propõe-se a observar e analisar como os recursos tecnológicos são explorados, e com que finalidade são trabalhados, levando-se em conta a prática desenvolvida pela professora. Para esta investigação, tomamos uma temática, também, como norteadora da pesquisa, qual foi a relações de gênero e violência.

Para isso, foi centrada a atenção nos seguintes aspectos:

Qual a importância da tecnologia em sala de aula?

É realizado um trabalho com mídias integradas(vídeo) e o celular na educação na sala de aula?

E, para que isso se tornasse possível, foi realizada a pesquisa de campo em uma escola pública da rede estadual de Ensino Fundamental e Médio no município de Colombo – Pr., no período de março a maio de 2017, com uma turma de 8º ano.

Com a variedade de informações adquiridas com os alunos e com a professora, foi possível, ainda, confrontar ideias e atitudes para subsidiar e acrescentar uma perspectiva sobre os objetivos propostos.

Logo, para a realização desta investigação, foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, isto é, da coleta de dados e do contato direto da pesquisadora com o objeto de estudo. Buscou-se, com esta atividade, retratar a problemática do estudo dos recursos tecnológicos em sala de aula e, ao mesmo tempo, explorar o leque de possibilidades proporcionado pela tecnologia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A tecnologia é uma das maiores invenções do homem, assim sendo, de acordo com as novas tendências educacionais, sugeridas por pesquisadores e educadores, as escolas propõem uma educação significativa, transformadora e criativa. Porém, isso só será possível quando os educadores trouxerem para a sala de aula, entre as atividades propostas, também, o uso de recursos tecnológicos. Segundo, Martim:

[...] as inovações em educação costumam ser adotadas em ritmo muito lento, a ponto de se constatar algumas vezes que determinados novos aparelhos e suportes multimídia já estão desaparecendo do mercado, substituídos por outros, quando no mundo da educação ainda se está discutindo a sua possível incorporação como meios didáticos. O ritmo frenético no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação praticamente impossibilita a indispensável reflexão sobre seus efeitos. (MARTIN, 1995, p.2)

Entretanto, o privilégio do uso da tecnologia aliada à comunicação possibilita um ambiente ilimitado, onde estudar deixa de ser uma simples atividade guiada por métodos tradicionais para tornar-se um recurso atrativo. Logo, Alonso (2003) afirma:

Se por um lado reconhecemos a necessidade de incorporarmos o uso das novas tecnologias na escola, ao mesmo tempo nos sentimos constrangidos pelas condições efetivas e objetivas enfrentadas pela maior parte dos professores da escola pública, em qualquer nível, em nosso país. No entanto, a discussão sobre o tema é importante na medida em que considerarmos que cada vez mais o uso das novas tecnologias da comunicação e informação é um fator de diferenciação e destinação social: aos que têm acesso ao uso: o mundo; aos que não têm o mesmo acesso: a exclusão. (ALONSO, 2003, p. 7)

Contudo, o ensino com o uso de recursos tecnológicos propõe o desenvolvimento da capacidade de pensamento sobre as ideias estagnadas.

Nesse contexto, o(a) professor(a) é uma das peças fundamentais na educação, pois dele(a) depende o estímulo com atividades que motivem o gosto pelos estudos e não atividades repetitivas que os desanimem. É importante que os alunos convivam com o uso da tecnologia e suas mídias integradas em favor dos estudos, pois o uso de recursos tecnológicos pode, sem dúvidas, enriquecer as atividades propostas.

Ainda, podemos acrescentar que com a ajuda da tecnologia desenvolve-se o psicológico dos educandos. Aos poucos, eles irão interessar-se e entrar em contato

com uma nova forma de estudo, que pretende ser cada mais facilitadora da aprendizagem.

Nesse sentido, é possível direcionar a tecnologia numa série de perspectivas, já que a sua utilização cria condições para que os alunos tomem gosto pelos estudos e, por meio dela, desenvolvam também seu pensamento e sua capacidade de aprendizagem.

2.1 A ESCOLA E A TECNOLOGIA COMO PRODUTORES DE DESIGUALDADE

A escola apresenta-se como um contexto em que a igualdade é um valor fundamental, assegurando que não se estabeleça, formalmente, distinção entre alunos e alunas. Desde o nosso nascimento, o gênero é um indicador que aponta o que podemos e o que não podemos fazer. O gênero é a doutrina que nos define desde a cor de nossas roupas quando bebês até os brinquedos que nos presenteiam.

Nossa cultura tem uma forte ideologia de gênero que nos acompanha em todos os espaços sociais, sejam eles tradicionais ou não. Ser “menino”, ou ser “menina” é uma ideia cultural hierarquizada que acabam por resultar em questões de desigualdade entre homens e mulheres perante o comportamento submisso da mulher diante do comportamento machista dos homens – tudo com consentimento e “licença cultural” da nossa sociedade.

Até que a criança passe a frequentar a escola, meninos e meninas já percorreram um caminho social de convivência, e ainda assim continuam vivendo dia a dia com a concepção de gênero que os circunda; eles já pertencem a um gênero e sabem o que as velhas e preconceituosas concepções esperam deles.

Sendo assim, a criança, ao chegar na Escola, vê-se frente a um “lugar de formação e imposição” de princípios sexistas, com divisão de banheiro em masculino e feminino e formação de filas de meninos e meninas. É importante, contudo, que a Escola também seja um lugar de romper paradigmas e explicitar as desigualdades de gênero, pois falar sobre Relações de Gêneros na Escola é uma forma de tornar esses espaços mais inclusivos sem anular as diferenças entre os indivíduos.

No entanto, e tal como a família, a escola pode assumir um papel preponderante no reforço da diferenciação de gênero. De fato, os comportamentos, representações, atitudes e interesses das pessoas que fazem parte do seu cotidiano

afetam as alunas e os alunos, e podem conduzir a processos de identificação social que acentuam os papéis tradicionalmente masculinos ou femininos.

Nesse sentido, trabalhar este tema com alunos tem toda a pertinência, já que o conhecimento de estereótipos de gênero e a manifestação de interesse por atividades tradicionalmente masculinas e femininas são observados já nestas faixas etárias. Reforçando essa ideia, está a opinião de vários profissionais que integraram estudos de ações de formação e de sensibilização, ao considerarem importante esta temática no dia a dia profissional.

Segundo Luciana Brito (2016), que é psicóloga e pesquisadora da Anis – Instituto de Bioética:

A escola é um espaço não só para ensinar letras e números, mas também para promover cidadania; e, nesse sentido, deve ser espaço democrático e inclusivo, onde estudantes aprenderão que é possível o convívio com a diferença longe da violência. (BRITO, p.07, 2016)

Diante disto, o(a) professor(a) é peça fundamental, pois dele(a) depende o desenvolvimento de atividades que venham a bordar questões como direitos das mulheres, racismo e exploração infantil. Para tratar dos temas, os alunos podem ser estimulados, por exemplo, a se expressarem durante rodas de conversa e compararem histórias de contos com a vida real.

Para Candido (2008) toda obra literária tem o poder de humanizar, pois pressupõe a superação do caos. “O processo de humanizar requer o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo.” (CANDIDO, 2008, p. 6).

Desse modo, acredita-se que trabalhar assuntos pertinentes à realidade do aluno a partir de situações literárias pode ser uma forma eficaz para abordar relação de gênero e violência contra a mulher a partir dos contos contemporâneos.

Para Zilberman (2009):

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

Assim, pode-se dizer a que a literatura tem uma função social e uma função psicológica, pois a obra literária atua em nosso subconsciente de uma forma que não percebemos, trazendo situações que nos remetem ao pensar sobre, a criar caminhos de superação, e a reavaliar nossas atitudes – situações que nos levam a um crescimento enquanto seres humanos.

Logo, para desenvolver atividades que envolvam este tema e reflexões a respeito de igualdade de gênero, é importante que os alunos convivam com o uso da tecnologia em favor dos estudos, pois o uso de recursos midiáticos da tecnologia pode, sem dúvidas, enriquecer as atividades propostas.

Embora os livros de contos sejam considerados como tecnologia educacional conforme consta no livro “Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula”, também, o uso de vídeos, textos, imagens e demais mídias só vem favorecer a aprendizagem, já que o aluno pode ter acesso às diferentes formas de linguagens sobre uma mesma informação, escolhendo, assim, aquela que mais se adapta ao seu estilo e a sua aprendizagem.

Conforme Kenski (2008, p. 46) “Conhecer tecnologias educacionais é saber falar a mesma linguagem do aluno, é entendê-lo e, com isso, saber comunicar-se com ele, pois, sem uma comunicação de mão dupla não ocorre à aprendizagem.”

Dessa forma, reafirma-se a necessidade de uma oferta de ensino de qualidade ao aluno, fornecendo literaturas de qualidade as quais estimulem o espírito crítico, propiciando a formação humana, ou seja, que capacitem o indivíduo a perceber as especificidades da sociedade, sobre as formas de convivências, e sobre tabus e preconceitos.

Ainda, acrescenta-se que a escola é um meio de produção de comunicação e formação que deve assumir o aluno no seu modo mais amplo, indivíduo-escola-sociedade, para que o objetivo seja produzir pessoas conscientes e proporcionar oportunidades de desenvolvimento acompanhando a evolução da sociedade.

Formar alunos conhecedores dos meios de comunicação a ponto de poder interferir nos produtos oferecidos pelos veículos é um objetivo que devemos perseguir diariamente no processo escolar. E ainda, formar cidadãos que possam criar seus próprios veículos de comunicação existentes é essencial para a evolução da sociedade como um todo. (FREIRE, 2011, p. 27)

Logo, ter as mídias como aliadas no processo escolar é quebrar resistência e ampliar o processo de aprendizado tornando o aluno um indivíduo mais ciente de suas responsabilidades não somente com a Escola, mas também com toda a sociedade em volta dela.

Entramos na era digital em que computadores e suas conexões via internet impõem grandes transformações sociais a alteram nossos mapas cognitivos. Porém, não basta à escola disponibilizar os produtos midiáticos, é preciso entender que as mudanças produzidas pela tecnologia exigem conhecimento do que está se passando com a sociedade. Segundo Freire (2011):

Se não for assim, as passagens da oralidade para a cultura escrita, incorporando a imprensa, a chegada das mídias eletrônicas e digitais serão apenas etapas que se sucedem sem importar o que as transformações alteram na vida das pessoas, causando e perpetuando regimes de desigualdade. (FREIRE, 2011, p. 63)

Deve-se, afinal, assumir as tecnologias em suas atribuições, dificuldades e possibilidades, mas não de forma isolada do mundo. É preciso fazer conexões entre tempos, práticas culturais, educação e questões sociais. Fazer da mídia um objeto de estudo e proporcionar ao aluno uma compreensão menos artificial de sua época.

2.2 O USO DO CELULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA ESCOLA

A mobilidade e as diversas possibilidades que o celular retém, entre elas, gravar filmes, foi um dos motivos para a utilização desse recurso como ferramenta pedagógica. A outra questão considerada é que a maioria dos alunos envolvidos no trabalho disponibiliza de um aparelho equipado com uma imensidão de utensílios criativos.

Apesar de estar presente no Regimento Escolar da escola no que tange à proibição do uso desse aparelho celular dentro do espaço escolar, segundo a lei federal, há uma ressalva de que quando solicitado e justificado pelo professor o uso do aparelho para beneficiar a aprendizagem, mediante autorização enviada para os pais, pode acontecer por tempo determinado.

Art. 1º - Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de educação básica do Distrito Federal. (Lei distrital nº 4.131, de 2 de maio de 2008).

Considerando que os estudantes de hoje, devido às ferramentas que dispõem no cotidiano, aprendem de maneira diferente, têm, também, um modo diferente de executar tarefas e de encarar o mundo.

Consciente dessa realidade, a proposta para encerrar o trabalho com a análise, pesquisa e reescrita a partir dos contos, envolveu telefone celular. Tal atividade apoia-se nas teorias de Gêneros Textuais e de Multiletramentos (Rojo; Moura, 2000), as quais defendem a necessidade de existirem práticas sociais atuando na mediação dos conteúdos escolares, com o intuito de colocar os estudantes para vincular e aplicar conteúdos da aula de Língua Portuguesa em atividades situadas.

Portanto, assim faz-se usar uma ferramenta tecnológica para uma finalidade diferente daquela que os alunos estão acostumados, e propõe-se a utilização do celular para o uso de uma nova mídia integrada, como a produção imagética de vídeos, marcando o contato social entre colegas e a partir do tema abordado. Segundo Monteiro e Teixeira (2007):

O que se pode dizer é que o celular vem dialogando com as culturas às quais possivelmente já estão presentes nas salas de aula e/ou no espaço escolar com uma disposição que pode possibilitar emergir novas culturas e novas práticas pedagógicas. (MONTEIRO; TEIXEIRA, 2007, p. 3)

Logo, o aparelho celular é um suporte para as mídias e meios de comunicação, podendo ser um aliado a favor do contexto escolar. Explorar o tempo e o espaço da sala de aula de maneira conectada a outros espaços e tempos sociais é um excelente meio pedagógico a ser explorado.

3 METODOLOGIA

Partido do pressuposto de que muitos educadores utilizam recursos advindos da tecnologia que os auxiliam, bem como, despertam o gosto pelos estudos, neste contexto, foi possível encontrar algumas sugestões utilizadas pela professora para auxiliá-la em seu trabalho com o Conto.

Levando em consideração que o conto é um gênero que pode ser trabalhado em sala de aula com atenção especial à relação de gênero e violência contra a mulher, a atividade observada nesta pesquisa se deu nas aulas de Língua Portuguesa e contou com a participação de 46 alunos, divididos em duas turmas de 8º ano (A e B), no período de setembro e novembro (3º trimestre) do ano letivo de 2017. As turmas envolvidas no trabalho são compostas de 23 meninos e 23 meninas, na faixa etária de 12 e 15 anos.

O projeto iniciou-se com a professora levando os alunos ao laboratório de informática para que respondessem a um questionário no formulário de pesquisa pelo Google Drive (Apêndice 1). As perguntas demandavam respostas objetivas e subjetivas sobre as ações, deveres, e relatos do dia a dia deles em casa e na escola, para que assim a professora tivesse um primeiro olhar sobre a opinião e atitude dos alunos em relação ao tema escolhido. O questionário gerou gráficos quantitativos, e um relatório de pesquisa (Apêndices 2 e 3).

Na sequência foram selecionados três contos contemporâneos com foco na temática, para que se obtivesse um olhar dirigido mais profundamente nos comportamentos das personagens. Os contos escolhidos apresentam em seu enredo a representação da condição feminina e suas relações com personagens masculinos.

Os contos trabalhados foram: “Venha ver o pôr do sol” de Lygia Fagundes Telles, “A moça tecelã” de Marina Colasanti e “Em dezembro” de Luiz Vilela. As atividades propostas para cada texto induziram a forma de classificação social acerca do feminino e do masculino, a ocupação de seus espaços físicos e as discussões sobre cada um deles.

O estudo de cada texto em sala de aula foi intercalado com atividades de busca e pesquisa no Google e no Youtube, em que os alunos procuravam por temas que complementassem a leitura da aula anterior.

Sobre o texto “Em dezembro” de Luiz Vilela, a proposta foi que os alunos mudassem o final do conto retratando a questão abordada em que o menino, supostamente um primo, bate na menina (prima), por desconfiar que seu amor não fosse correspondido. Foi feito um debate antes da produção final sobre o comportamento dos personagens no texto.

Sobre o conto “Venha ver o pôr do sol”, que narra o assassinato de uma moça pelas mãos de seu ex-namorado enfatizando que a moça o traiu, o

complemento para esse texto foi uma busca sobre o conceito de feminicídio e números de casos divulgados que demonstram e marcam o contexto de desigualdade e violência no Brasil e no mundo.

Na semana seguinte, nas aulas separadas para este projeto, trabalhou-se “A moça tecelã” de Marina Colasanti – o conto narra a história de uma moça que com sua máquina de tear é capaz de construir elementos da natureza, dar vida a seres e tecer um marido de carne e ossos. A atividade proposta para aula era que os alunos deveriam que elencar o que a personagem precisou criar para se dizer feliz.

Caminhando para o encerramento das atividades, a turma foi dividida em cinco grupos. Cada equipe escolheu um dos três contos trabalhados e fizeram uma releitura da história, conforme (anexos 4 e 5), com base nos fatores discutidos em aula. Na sequência as equipes fizeram um vídeo, produto final desta sequência didática, usando o celular para contar a história para os demais da turma.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As atividades realizadas durante a produção do trabalho demonstraram que após as leituras realizadas dos contos a literatura contribuiu muito para a formação do cidadão, uma vez que instigou o aluno a pensar criticamente, expor opiniões, e realizar comparações entre a leitura e a realidade vivida.

No entanto, ainda, é necessário que a prática da leitura literária fazendo uma intertextualidade com temas como a violência contra a mulher e a igualdade de gênero, em sala de aula, seja realizada com mais frequência, e que o(a) professor(a) busque meios de instigar o aluno a reflexão. Isso pois é urgente a necessidade de desconstruir a cultura patriarcal que foi apresentada pelos alunos, já que alguns educandos mostraram muitos pensamentos machistas, sendo necessária a intervenção da professora quanto à orientação em relação a demonstrar a busca por uma sociedade livre de estereótipos e preconceitos.

Quanto ao uso do laboratório de informática, observou-se que esse recurso proporcionou um aprendizado prazeroso, dando mais estímulo aos alunos, assim, com essa prática, o(a) professor(a) pode enriquecer seu trabalho didático possibilitando um melhor rendimento escolar no que tange à aprendizagem dos alunos.

Ainda, podemos acrescentar que as atividades pedagógicas aplicadas através de recursos tecnológicos proporcionaram aos alunos uma melhor compreensão do que lhe foi proposto, levando o aluno ao interesse e ao desenvolvimento cognitivo, assim possibilitando a interação entre o aluno/professor e aluno/aluno.

Diante disto, é necessário que o aluno entenda a diferença entre o entretenimento e o conhecimento, tendo consciência, e respeitando os limites do uso de ferramentas, principalmente, dentro da sala de aula. Sendo assim, o aluno deve entender que a informação que ele consegue acessar prontamente nem sempre se torna conhecimento. Logo, é necessário transformar informação em conhecimento, e isso não é somente um processo digital, e sim um processo de estudo e pesquisa.

A partir disso, uma nova postura deve emergir para que o uso de internet ou outra ferramenta tecnológica seja trabalhada de maneira mais adequada, sendo o(a) professor(a) um mediador que leve ao aluno a um caminho de aprendizagem eficiente, bem planejada e diversificada.

Já em relação a trabalho em equipe, foi um recurso utilizado para dinamizar e estimular a participação dos alunos no processo de aprendizagem, com o intuito de promover a interação social, beneficiando a relação entre aprendiz e desenvolvimento pessoal. Em equipe, os alunos tiveram que exercer seu socioemocional e ouvir para respeitar a opinião e as ideias dos outros. Mas é importante ressaltar que não é um trabalho fácil. As opiniões divergem e foi preciso a intervenção da professora para que os alunos percebessem que é importante a abertura para novas ideias e contribuição dos colegas.

Ainda com a ajuda da professora, os alunos trabalharam com a mídia vídeo, desta vez com o uso do celular. Após coletadas as filmagens, os alunos organizaram em ordem delineando para a editoração. Para esta parte, foi marcado um encontro em contra turno com um grupo de oito alunos. A professora foi realizando a editoração e explicando passo a passo até a finalização da mesma. Este vídeo foi apresentado no “Arthur” (aparelho de multimídia), no saguão para todos os alunos do colégio.

Diante desta atividade, observou-se que a professora teve uma postura inovadora, ao trabalhar de forma dinâmica, pois assim o estudo torna-se mais atraente. Para além disso, foi possível notar que os alunos do oitavo ano demonstraram o gosto pela atividade proposta, pois a metodologia utilizada

proporcionou condições favoráveis para que o prazer pelo estudo seja apreciado, pois utilizou-se como material de apoio não somente o livro didático.

Portanto para que o aluno adquira o gosto pelos estudos, é necessário que o professor inove sua metodologia e leve à sala de aula materiais diversificados, a fim de que o aluno sinta-se de fato motivado a estudar e torne-se o principal construtor de sua aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu desenvolver um pensamento reflexivo sobre o trabalho com Contos, utilizando recursos tecnológicos como a internet e o celular, dentre as mídias que são disponibilizadas por esses recursos, priorizando a abordagem em relação temática gênero e violência contra a mulher.

Ao observarmos as aulas na turma do nono ano, constata-se que o(a) professor(a) não deve ater-se à forma tradicional, cópia, repetição, decodificação pura, pois a tecnologia serve como uma ferramenta para apresentar os conteúdos através de propostas metodológicas fundamentadas nos interesses daquilo que pode levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado.

Nesse sentido, buscou-se compreender questões relevantes quanto ao ensino com o auxílio de recursos tecnológicos na escola. Por meio da mídias da integradas na educação, o aluno participa, cria, reflete e, principalmente aprende os conteúdos de maneira prazerosa e interessante.

Ainda, podemos acrescentar que com a utilização de ferramentas tecnológicas tanto o aluno quanto o(a) professor(a) têm a oportunidade de estabelecer planos de ação para atingir objetivos, avaliar e obter resultados. Logo, a tecnologia proporciona possibilidades para desenvolver nos alunos a criatividade e o aprimoramento do raciocínio, além de utilizar e ampliar o conhecimento.

Sendo assim, a pesquisa de campo permitiu o contato da pesquisadora com uma realidade que precisa ser aplicada em diversas aulas. O encaminhamento metodológico da professora atendeu as perspectivas que favorecem o senso crítico, aulas interessantes, e material diversificado que demonstra um ensino eficiente. Na verdade, encontrou-se uma proposta condizente às necessidades dos alunos, realmente significativa.

Nesse sentido, buscou-se compreender questões relevantes numa proposta de leitura e trabalho feminista e de diversidade de gênero, considerando que existem muitos materiais para trabalhar essas questões. Mas, destaca-se o encaminhamento metodológico dado pela professora, o qual atende as perspectivas que favorece o senso crítico, aulas diversificadas, contos referente à temática em questão, e, então, o uso de recursos tecnológicos e suas mídias, propiciando uma proposta condizente às necessidades dos alunos.

Ainda, acrescenta-se que este trabalho realizado em sala de aula teve como principal propósito sensibilizar os participantes sobre a importância de tal reflexão para a construção de uma educação democrática e igualitária, visando indagações e inquietações nos participantes, levando-os à reflexão sobre as representações de gênero e suas relações na educação.

Por fim, pode-se verificar que a utilização de recursos tecnológicos foi de suma importância para fazer com que os alunos motivassem-se a desenvolver as atividades propostas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, K. M. **Algumas Considerações acerca da Influência das Multimídias sobre a Organização e o Trabalho Docente**. Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPED, sessão Especial. “Multimídias, Organização do trabalho docente e política de formação de professores”, Caxambu, 2000.

Butler, J. **Problemas de gênero. Feminismo como subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003

CANDIDO. Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Revista IEL Unicamp. 2012.

FREIRE, Wendel et al (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 132p.

HALMANN, Adriane Lizbehd, **COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS: novas práticas sociais na formação de professores de ciências**. Rev. Estud. Comun. Curitiba, 2007

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2008.

LEITE, Lígia Silva et al (Org.). **Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades em sala de aula**. 8. ed. Petrópolis - Rj: Editora Vozes, 2016. 133 p.

MARTÍN, A. G. "**Educación y Nuevas Tecnologías**", **La Obra, Revista de Educación nº 898, abr. 1995. Buenos Aires**. Tradução de Elício Pontes

MONTEIRO, S. C. F.; TEIXEIRA, T. C. C. **Imagens e práticas pedagógicas no cotidiano das escolas: o celular nas classes de alfabetização**. Revista Teias: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan./dez.2007.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Práticas Pedagógicas e Uso da Tecnologia na Escola**. São Paulo: Editora Érica, Saraiva, 2014. 120 p. (Série Eixos). Parábola, 2012.

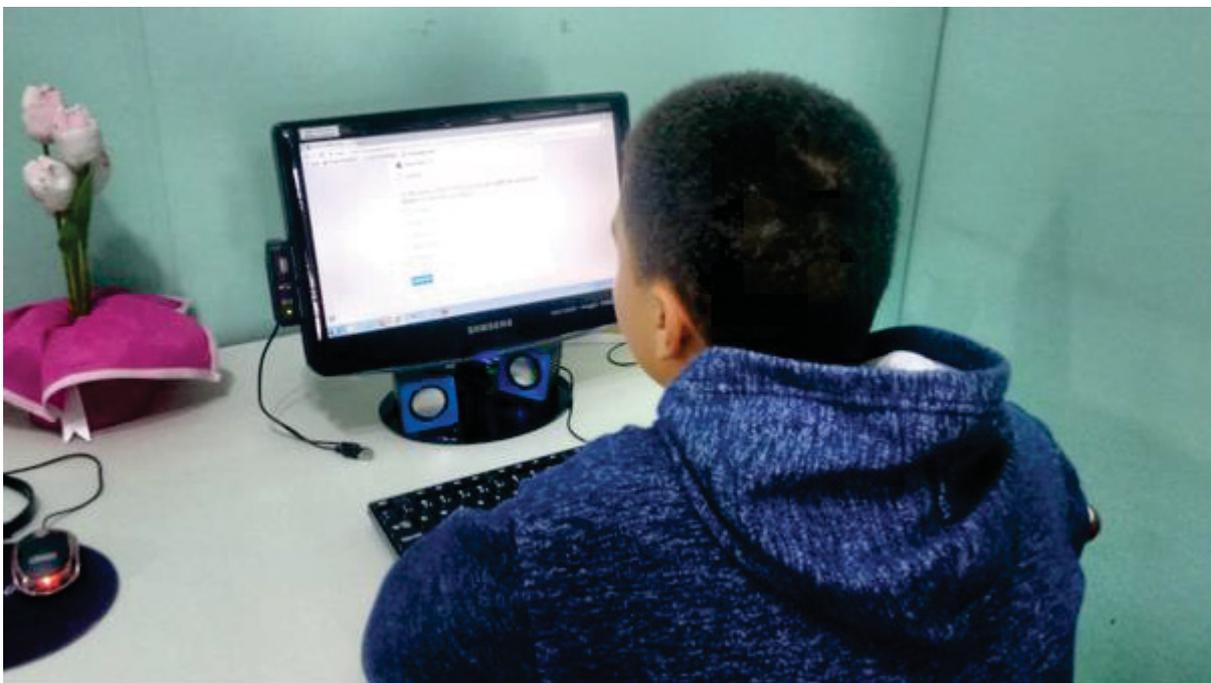
PARANÁ. Lei n. 18.118/2014-PR, de 24 de junho de 2014: Proíbe o uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógicos no Estado do Paraná. Disponível em <http://www.mpggo.mp.br/portal/noticia/lei-no-parana-proibe-a-utilizacao-de-celulares-em-salas-de-aula#.WtzLCS7wbIV>. Acesso em: 20 de jan. 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo:2000.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, n. 14, dez. 2008.

7 APÊNDICE

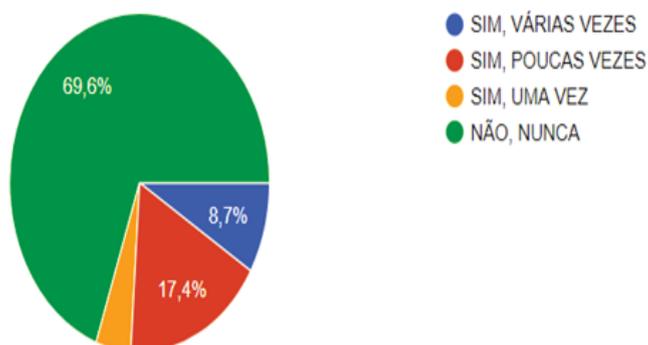
1



2 Questionário respondido pelos meninos

9. VOCÊ JÁ RECEBEU ALGUMA CANTADA NA RUA OU LOCAIS PÚBLICOS?

23 respostas



3 Questionário respondido pelas meninas

9. VOCÊ JÁ RECEBEU ALGUMA CANTADA NA RUA OU LOCAIS PÚBLICOS?



23 respostas

